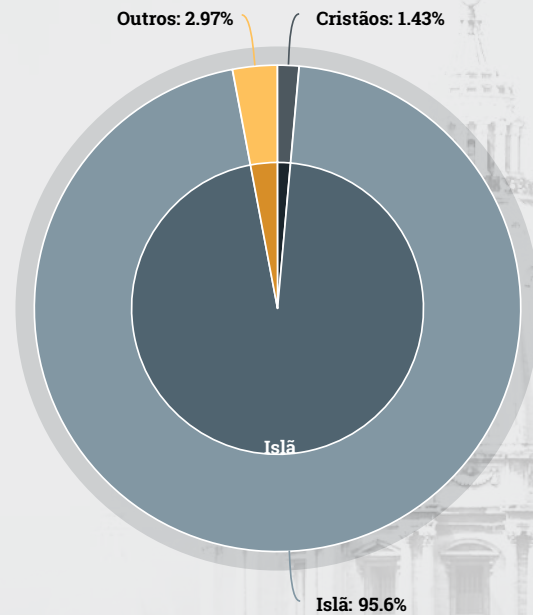


Tajiquistão



O Tajiquistão é a menor das cinco repúblicas da Ásia Central, com pobreza generalizada, uma economia frágil e corrupção profundamente enraizada.

O Governo do presidente Emomali Rahmon, chefe de Estado desde 1992, tem sido marcado por inúmeras violações dos direitos humanos e por pouco respeito pelo Estado de direito. O presidente tenta agora reforçar o seu controle já apertado do país, com um aumento da ênfase na propagação do extremismo islâmico como justificação mais comum para reprimir a dissensão e restringir os direitos políticos, civis e religiosos.^[1] No Relatório de 2015 da Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional, o Tajiquistão passou do nível 2 (onde tinha estado desde 2009) para o nível 1 (um país de particular preocupação).^[2] A Freedom House, no seu relatório de 2015, também refere um declínio no nível de democracia alcançado.^[3]

Nas eleições para a câmara baixa, realizadas em 1 de março de 2015 e marcadas por inúmeras irregularidades, o Partido da Renascença Islâmica (PRI), o único partido de base religiosa na Ásia Central, não alcançou a marca dos 5% e, por isso, pela primeira vez em quinze anos, não tem um único representante no Parlamento tadjique. Dois dias antes das eleições, o Comitê Estatal para os Assuntos Religiosos (CRA na sigla inglesa), principal órgão de controle das várias comunidades religiosas do país, que opera sob administração presidencial, redigiu e enviou para todas as mesquitas centrais um sermão

atacando o PRI e apelando a que as pessoas apenas votassem nos candidatos do partido do presidente Rahmon. Após as eleições, outro texto semelhante, da autoria do CRA, apelou à ilegalização do PRI.^[4] Isto foi o que de fato aconteceu, inicialmente com um decreto governamental em 28 de agosto de 2015 proibindo o PRI de se envolver em qualquer atividade política, e depois, em 29 de setembro de 2015, com a ilegalização definitiva do PRI pelo Supremo Tribunal, que definiu o partido como uma “organização extremista e terrorista”.^[5] Na sequência desta decisão, muitos dos membros, incluindo figuras de liderança no partido, foram detidos.^[6]

A ausência do PRI no Parlamento e na vida civil do país, e daí a negação de representação política aos 44 mil membros registrados do partido, juntamente com os seus muitos outros aliados, tem sido vista pelos analistas políticos como uma fonte potencial de crescimento no radicalismo islâmico.^[7]

Em junho de 2015, o ministro do Interior Ramazan Rakhimzoda afirmou que o número de tadjiques que combatiam na Síria e no Iraque tem crescido gradualmente, alcançando cerca de 500 indivíduos.^[8]

[1] The Diplomat, 15 de Setembro de 2015

[2] Comissão Norte Americana da Liberdade Religiosa Internacional, Relatório Anual 2015

[3] The Diplomat, 24 de Junho de 2015

[4] Serviço noticioso Forum 18, 1 de Abril de 2015

[5] The Diplomat, 2 de Outubro de 2015 e Interfax Religion, 29 de Setembro de 2015

[6] Serviço noticioso Forum 18, 25 de Setembro de 2015

[7] The Diplomat, 2 de Outubro de 2015

[8] Radio Free Europe/Radio Liberty, 29 de Outubro de 2015

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A atual legislação sobre religião, que entrou em vigor em 2009, considera todo o exercício de liberdade religiosa como ilegal, exceto quando autorizada pelo Estado. Todos os grupos religiosos são obrigados a registrar-se e há um sistema rigoroso de censura. Foram também posteriormente introduzidos mais obstáculos legais ao exercício da liberdade religiosa, com alterações ao código civil e penal, e à lei da responsabilidade parental de 2011 – que proíbe a participação de jovens com menos de 18 anos em atividades religiosas, com exceção dos funerais. É igualmente importante referir neste contexto a lei sobre o extremismo, que é frequentemente usada para justificar medidas coercitivas contra formas do Islamismo não aprovadas pelo Estado.

A liberdade de informação é também duramente restringida. Em novembro de 2015, o Parlamento aprovou certas alterações à lei contra o terrorismo, legalizando assim o corte das comunicações por telefone e Internet.^[9] Em julho de 2015, um decreto presidencial determinou que todos os meios de comunicação que reportem notícias oficiais e governamentais apenas o podem fazer com referência aos serviços de informação estatal Khovar.^[10]

INCIDENTES

O controle estatal sobre as comunidades islâmicas é total e estas não podem existir a não ser que pertençam ao Conselho Ulema, uma entidade com laços próximos com o Governo central. Os imãs são todos funcionários do Estado^[11] e este também decreta o número máximo de mesquitas. Apenas uma madrassa (escola religiosa islâmica) foi autorizada a manter suas portas abertas. No início de 2014, o CRA preparou igualmente, e fez circular por todas as mesquitas do país, um manual com quarenta e cinco assuntos que devem ser abrangidos nos seus sermões.^[12] A proibição das moças cobrirem a cabeça nas escolas mantém-se em vigor, tal como a proibição das mulheres e dos jovens com menos de 18 anos frequentarem as mesquitas. Em 13 de abril de 2015, o CRA proibiu todas as pessoas com menos de 35 anos de realizarem a peregrinação do Hajj à Meca, citando a redução de 20% na cota estabelecida para o Tadjiquistão como razão para tal. Contudo, muitas pessoas pensam que esta é mais uma restrição do Governo para impedir os jovens tadjiques de manterem contato com ideias radicais ou grupos extremistas

[9] Radio Free Europe/Radio Liberty, 25 de Novembro de 2015

[10] Radio Free Europe/Radio Liberty, 20 de Julho de 2015

[11] Interfax Religion, 22 de Janeiro de 2014

[12] Asia-Plus, 14 de Janeiro de 2014

enquanto estão no estrangeiro.^[13]

Durante o ano passado, houve inúmeras medidas implementadas pelo Estado para marginalizar o papel do Islamismo na vida pública e restringir as expressões públicas da devoção religiosa. Em outubro de 2015, por exemplo, as autoridades do Tadjiquistão proibiram todos os funcionários públicos de participarem nas orações de sexta-feira.^[14]

O Governo também realizou uma campanha contra as tendências que considera “estranhas e contrárias à cultura tadjique” e em particular contra a adoção de práticas culturais islâmicas. Neste sentido, o presidente Rahmon, referindo-se obviamente ao hijab, criticou “aquelas mulheres e moças que andam por aí vestidas de preto e que não pertencem à cultura ou à tradição tadjique, com a intenção de divulgar ideias radicais”.^[15]

Posteriormente, o primeiro vice-ministro dos Assuntos Internos, Abdurahmon Alamshozoda, instruiu a polícia para que prestasse particular atenção à mulheres que usem “roupas estrangeiras” e muitos comerciantes envolvidos na venda de hijabs foram obrigados a deixar de vender este tipo de roupa.^[16]

Aproximadamente na mesma altura, em março e abril, começou uma campanha contra os homens que usassem barba, tendo sido relatados vários incidentes em que a polícia deteve homens muçulmanos e lhes cortou a barba à força, ordenando-os a não a deixar crescer novamente. Só na região de Khation, a polícia alegou ter cortado a barba a mais de 13 mil homens, no âmbito de uma “campanha contra a radicalização”.^[17] Em 28 de agosto, um estudante chamado Umar Bobojonov foi detido em Vakhdat por ter apresentado em público uma longa barba e foi espancado tão violentamente que ficou em coma durante uma semana, tendo morrido em 3 de setembro, de acordo com a comunicação social local.^[18]

Em 13 de janeiro de 2016, a câmara baixa do Parlamento do Tadjiquistão aprovou uma lei que torna ilegal dar nomes não tadjiques aos recém-nascidos, proibindo em particular nomes estrangeiros ou que pareçam islâmicos.^[19] O comitê para a língua e a terminologia da Academia de Ciências está aparentemente agora criando uma lista de 4 mil nomes que são considerados “adequados”.

Muitas pessoas receiam que a grave restritividade iniciada pelo presidente Rahmon para verificar a radicalização da

[13] Radio Free Europe/Radio Liberty, 14 de Abril de 2015

[14] Eurasianet, 13 de Outubro de 2015

[15] Serviço noticioso Forum 18, 1 de Abril de 2015

[16] Eurasianet 1 de Abril de 2015

[17] BBC, 21 de Janeiro de 2016: Batalha do Tadjiquistão contra barbas para combater radicalização.

[18] The Diplomat, 15 de Setembro de 2015

[19] Eurasianet, 13 de Janeiro de 2016

sociedade tajique vá ter exatamente o efeito oposto. De acordo com um especialista tajique, Faredun Hodizoda: “Estas medidas e proibições são uma arma que vai sem dúvida ser usada por aqueles que querem promover a jihad, para provocar uma reação.”^[20]

Houve muitas detenções de grupos islâmicos independentes ou dos que são considerados extremistas. Em dezembro de 2014, um tribunal em Khujand, a segunda cidade do Tadjiquistão, condenou onze homens a penas de nove a dezenove anos de prisão por serem membros do Movimento Islâmico do Usbequistão (MIU), que é proibido no Tadjiquistão.^[21]

Em 8 de dezembro de 2014, o Supremo Tribunal declarou os muçulmanos salafitas como “extremistas”^[22] Desde o final de 2014 até aos primeiros meses de 2015, mais de trinta seguidores do Islamismo salafita foram condenados a penas de prisão de dois a dez anos, ou a multas equivalentes a 8.900 €, por terem seguido um ramo proibido do Islamismo.^[23]

Em maio de 2015, um tribunal na região norte de Sughd condenou dez homens a oito anos e meio de prisão cada por serem membros do grupo Jamaat Ansarullah, outro grupo islâmico proibido em 2006. Em fevereiro de 2015, na mesma região, na vila de Istaravshan, outros treze homens foram condenados a penas de prisão longas (de nove a doze anos) pelo mesmo crime.^[24]

Em setembro de 2015, catorze homens foram detidos na vila de Nurek por terem desfraldado uma bandeira do grupo autodenominado Estado Islâmico (EI). No mês anterior, um grupo de adolescentes foi detido em Shahrtuz pelo mesmo crime.^[25]

Em julho de 2015, após uma decisão do tribunal, cerca de oitenta websites islâmicos foram proibidos. Foi publicada uma lista destes sites na página de Internet do Ministério do Interior tajique.^[26]

Os contatos internacionais foram gravemente limitados para todos os grupos religiosos no país. Desde o início de 2015, o CRA tem recusado constantemente os pedidos de autorização de vários grupos registrados para convidarem os seus correligionários do estrangeiro a participarem em eventos religiosos. Em julho de 2015, foi recusada autorização à Igreja Ortodoxa Russa para convidar dois acadêmicos ortodoxos do Usbequistão a participarem numa conferência. Não foram

dadas qualquer razões para a recusa.^[27] Outras comunidades religiosas tiveram problemas semelhantes.^[28] Infelizmente, é necessária aprovação do CRA para convidar um estrangeiro para a sua própria comunidade, sem que isto envolva necessariamente qualquer tipo de celebração religiosa. De outra forma, a sua mera presença durante a liturgia pode ser interpretada pelas autoridades como atividade religiosa ilegal.

Dar instrução religiosa sem a respectiva licença estatal é uma infração punível por lei. Em dezembro de 2014, dois muçulmanos, Komiljon Akhrorov e Sayidmumin Rashidov, foram detidos em Vahdat por terem ensinado o Corão e o Islamismo a crianças em idade escolar nas suas próprias casas.^[29]

Em julho de 2015, na região de Sogd, a polícia invadiu o apartamento de uma testemunha de Jeová, Nazira Oripova, onde estavam reunidos doze cristãos para rezar e estudar a Bíblia. Oito das 12 pessoas envolvidas foram acusadas de ensino ilegal da religião num apartamento privado. As testemunhas de Jeová, que foram proibidas em 2007, tentaram sem sucesso voltar a obter o registro estatal. O CRA recusou o seu pedido de registro pela terceira vez em setembro de 2014.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Os últimos dois anos testemunharam uma deterioração progressiva das liberdades em geral, incluindo da liberdade religiosa, com controles cada vez mais restritos impostos pelo Estado.

FONTES

- Asia-Plus
- BBC
- EurasiaNet
- Agência Noticiosa Forum 18
- Interfax Religion
- Radio Free Europe/Radio Liberty
- The Diplomat
- Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional, Relatório Anual de 2014
- Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional, Relatório Anual de 2015

[20] Serviço noticioso Forum 18, 6 de Maio de 2015

[21] Radio Free Europe/Radio Liberty, 19 de Dezembro de 2014

[22] Serviço noticioso Forum 18, 21 de Janeiro de 2015

[23] Radio Free Europe/Radio Liberty, 11 de Dezembro de 2014; Interfax Religion, 19 de Junho de 2015; Comissão Norte Americana da Liberdade Religiosa Internacional, Relatório Anual 2014

[24] Radio Free Europe/Radio Liberty, 4 de Maio de 2015

[25] The Diplomat, 1 de Setembro de 2015

[26] Interfax Religion, 6 de Julho de 2015

[27] Serviço noticioso Forum 18, 7 de Janeiro de 2016

[28] Serviço noticioso Forum 18, 25 de Setembro de 2015

[29] Serviço noticioso Forum 18, 21 de Janeiro de 2015